

Relatório da Escola Cristã João Calvino Período Novembro e Dezembro 2009

Caros irmãos e irmãs,

Esse é o último relatório referente ao ano 2009. Nesse relatório nos concentramos apenas em duas atividades principais: a participação no curso sobre Organização e Desenvolvimento de uma escola cristã, realizado no mês de novembro em São Paulo e o encerramento do ano letivo 2009, que aconteceu no dia 18 de dezembro de 2009.

Participação no curso sobre organização e desenvolvimento de uma escola cristã

Desde o início de nosso projeto escola, almejávamos ser uma escola cristã de fato e não apenas de nome. Desde quando ouvimos que existia um interesse da missão em nos apoiar na abertura de uma escola cristã, procuramos trabalhar para isso se tornar realidade. À princípio, soa um pouco estranho que o interesse surgiu de uma missão e não das famílias da própria igreja. Isso se justifica pelo contexto da época: uma igreja com poucos membros, conseqüentemente poucas crianças, e acima de tudo, deve-se considerar a simplicidade dos membros, que não tinham visão alguma quanto a importância e o impacto de uma escola cristã em nossa igreja. Mesmo assim, o projeto deu seu passo inicial. Nos esforçamos ao máximo para contratar apenas profissionais vindos de igrejas reformadas, tanto é que nosso administrador veio de Recife e nossa primeira coordenadora veio de Curitiba. Iniciamos nosso projeto com bastante cuidado e razoavelmente organizado. Algumas pesquisas foram feitas, relacionadas à área organizacional; elaboramos nosso Plano Político Pedagógico, nosso Regimento, estabelecendo como seriam as normas disciplinares, reuniões, participação dos pais, etc. Tudo isso foi feito com muito esforço, mas posso dizer, que não imaginamos devidamente qual seria a proporção de se iniciar um projeto de uma escola, ainda mais uma escola cujo adjetivo que a qualifica é tão pesado: cristã!

Durante os anos, fomos vistos pela comunidade ao redor, e até por alguns membros da Secretaria Estadual de Educação como uma escola muito bem organizada. Fomos vistos como uma escola séria e preocupada com a educação, mas cada vez mais, ouvimos falar palavras como: “cosmovisão”, “perspectiva cristã”, “aroma de Cristo”, etc. Cada vez mais, essas palavras se faziam presentes em nossas vidas. Recebemos excelentes cursos com o professor Apko Nap e também pudemos participar de uma conferência sobre “Inserindo a Bíblia no currículo escolar”. Continuamos firmes no propósito de progredir, pois assumimos o conceito de que uma escola é cristã não apenas por ter funcionários da igreja, ou por ter devocionais com os alunos, cantando e orando. É algo muito maior que isso.

Com o objetivo de buscar apoio nessa tarefa, na busca desse conhecimento a ser desenvolvido e solidificado, nos filiamos à Associação Internacional de Escolas Cristãs. É uma associação interdenominacional, com o objetivo de apoiar escolas cristãs, oferecendo cursos de capacitação e também materiais de apoio pedagógico com perspectiva cristã. A atual diretoria executiva é presidida por um pastor presbiteriano de firmeza doutrinária reconhecida, o Dr. Mauro Meister. Considerando que os cursos são organizados em estados distantes, que requereríamos despesas com

viagem, hospedagem, alimentação, etc., nunca havíamos participado de um curso. Foi então que recebemos um panfleto sobre um curso de organização e desenvolvimento de uma escola cristã. Ficamos bastante curiosos, pois apesar de já termos iniciado nosso projeto, nos sentimos ainda engatinhando na nossa obra. Conseguimos apoio para enviar um representante para participar nesse curso.

O curso trouxe um conhecimento básico, mas ao mesmo tempo capaz de proporcionar uma visão ampla do que vem a ser uma escola cristã. Em apenas dois dias de curso, pudemos ter material suficiente para refletir sobre o que devemos buscar em nossa prática.

A primeira sensação foi: porque não tivemos um curso como esse antes de iniciarmos o nosso projeto?! Como o próprio tema do curso apresenta, o objetivo foi ensinar o que é preciso para *organizar* e para *desenvolver* uma escola cristã:



Organização de uma escola:

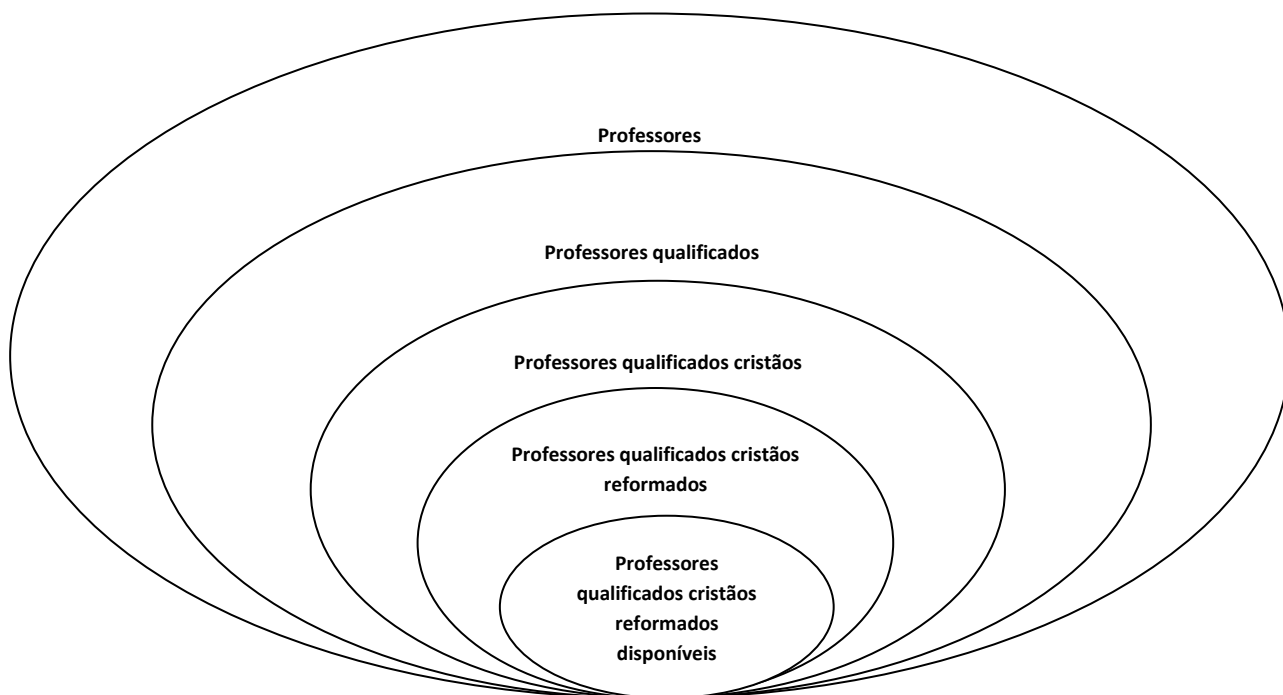
Documentação

É necessário desenvolver os documentos escolares com uma redação clara e concisa quanto a missão e visão da escola. Essa missão e visão determinará: **O que a escola é? O que ela faz? Para quem ela faz? Para quem ela faz?.** Ter um documento claro quanto a isso é fundamental, pois servirá de norte para toda a prática educativa na escola. Os pais, os alunos e os funcionários deverão se submeter ao propósito da escola, caso contrário, simplesmente estarão no lugar errado.

Pensando sobre isso, verificamos que precisamos dedicar atenção urgente a nossa documentação escolar (regimento e projeto político pedagógico), pois se de fato queremos ser uma escola que exala o perfume de Cristo, devemos deixar isso também claro em nossos documentos. Na época em que elaboramos nossos documentos, fizemos várias pesquisas, mas não fomos capazes de encontrar um material que se enquadrasse em nosso perfil. De qualquer forma adaptamos algumas das pesquisas e fizemos o nosso documento. Hoje, achamos que já está em tempo de fazermos uma avaliação de nosso material, para que ele possa refletir a essência daquilo que nos move a trabalhar com educação cristã, que é preparar o cidadão para a glória de Deus.

Contratação de funcionários

Feita essa parte da documentação, é necessário que a escola tenha seus funcionários cristãos. Como os objetivos da escola serão alcançados sem que seus executores assumam tal proposta? Nesse ponto foi mostrado um exemplo que comprova a dificuldade de se encontrar profissionais qualificados, crentes e reformados. A figura abaixo exemplifica bem isso:



Observem como o círculo vai diminuindo cada vez mais de acordo com as exigências. A carência de profissionais da educação no meio reformado é de chamar a atenção. Aqueles que são qualificados e experientes já estão utilizando seus dons na rede pública ou federal, onde os salários e a estabilidade são maiores. E ainda é mais preocupante quando conversamos com jovens e quase que sua maioria também deseja concentrar seus dons em se preparar para prestarem concursos públicos e ganharem estabilidade de emprego e salários. Embora seja entendível esse desejo deles, é preocupante quanto ao futuro da educação cristã (reformada), enquanto as pessoas não querem se dedicar a área de educação. O próprio governo tem dificuldades para encontrar professores realmente comprometidos com a educação. Isso se justifica pela disparidade de salários entre os que se envolvem na educação e os que se envolvem em outro tipo de trabalho público. Recentemente a TV mostrou um comercial muito lindo acerca da profissão de professor, mostrando que todos os países que se desenvolveram nos últimos dez anos, investiram pesado na educação. No final do comercial é feito um apelo: **“seja um professor”**. Um comercial bastante convincente, não fosse o comercial em seguida sobre **abertura de concurso público para polícia federal, vagas em vários cargos de nível superior, com salário inicial de R\$ 7.000,00 (sete mil reais)**. Mesmo alguém que ame a educação, pode sentir-se tentado, e muito, para prestar concurso público até para uma área para a qual não sente vocação. O que tem acontecido na área de educação é que dificilmente alguém sobrevive somente se dedicando a educação. Normalmente ou se é professor em várias escolas diferentes, trabalhando os três horários, tendo de dar conta de dezenas de cadernetas (ainda assim ganhando 3 ou 4 vezes menos que num concurso federal com 30 horas semanais), ou se trabalha em um emprego público qualquer, complementando o horário da noite dando aulas. Isso também acontece em nosso meio reformado e o que podemos fazer? Certamente não teremos condições de pagar salários enormes para manter professores. E também não vamos querer professores que aceitam nosso salário, mas que não se sentem vocacionados para amar e educar

as crianças que nos são confiadas. Eis mais um forte item para colocarmos nas nossas orações! Que Deus nos envie pessoas comprometidas com o ato de educar não em função do salário, mas apesar dele. E que de nossa parte possamos ter em alta estima aqueles que conseguem abrir mão das propostas tentadoras para dedicarem seus dons neste serviço, mesmo que não tenhamos condições de recompensá-los financeiramente.

Desenvolvimento de uma escola

Cosmovisão e Educação

Uma escola dita cristã pode ter a melhor estrutura física e de equipamentos e ter os funcionários mais bem qualificados, sendo membros da igreja e até mesmo pagando salários altos; ter sua documentação infalível, etc., mas se ela não tiver a verdadeira noção de seu propósito e em sua prática não transmitir coerência com aquilo que prega, essa escola não passará de uma escola comum, onde os pais deixam suas crianças, onde aulas são dadas e onde pessoas entram e saem. O que define a escola cristã não é o que ela diz ser, mas principalmente o que ela faz. Nesse aspecto, temos sido confrontados constantemente e ainda mais depois de estudarmos um pouco mais sobre cosmovisão. Na verdade, já desde o Congresso para Educadores Cristãos, realizado em Aldeia-PE, no ano passado, temos aberto nossos olhos quanto ao espírito que deve reinar na nossa prática educativa. Naquela ocasião, a sala de aula foi analisada na forma de um local sagrado, onde o nome de Deus deve ser glorificado em nossa prática educativa, tal como na igreja. Concordamos plenamente com isso. Nós não consideramos que os alunos que chegam aqui na ECJC são frutos do acaso, mas o próprio Deus os envia para nós. Eles são os talentos que o Senhor dá a seus servos e depois voltará para exigir lucro.

O estudo sobre a cosmovisão e a educação é bastante urgente para nossa prática, pois é a nossa cosmovisão quem determinará o que fazemos, para que fazemos e para quem fazemos, isso aqui não da perspectiva de estabelecimento de nossa missão e visão, mas da de essência. A nossa cosmovisão é definida pelos nossos pressupostos: idéias básicas, motivações, valores e crenças. Como foi dito na palestra, “essas coisas servem como uma base ou fundamento que sustenta todo o nosso edifício de informações e conhecimentos.” O Dr. Meister nos ensinou que os pressupostos são formados por basicamente duas matrizes: 1) **a matriz religiosa fundamental**, a qual independe de intercurso social. São as disposições religiosas de nosso coração. Por exemplo: todos são concebidos em pecado e tendem naturalmente a se rebelar contra Deus e sua Palavra, e isso afeta completamente sua visão de mundo; 2) **a matriz psico-social**, a qual é adquirida ao longo do tempo, através das primeiras experiências e contatos sociais variados. É baseado nessas duas matrizes básicas que uma pessoa vai procurar responder às grandes questões que perduram na humanidade: de onde viemos?; qual o nosso propósito aqui na terra?; para onde vamos?; o que é certo e errado?, etc. (PALESTRA)

Todo ser humano é dotado de seus pressupostos, tanto os professores, quanto os alunos e seus pais. Em meio a esse emaranhado de pressupostos, dá-se a importância da escola estar bem definida quanto a sua essência, ou seja, a razão de sua existência. Se isso não for claro, será normal que pais, alunos e até mesmo

professores quererão fazer da escola o reflexo daquilo que eles pensam. Então quem somos? O que fazemos? Para quê fazemos? E para quem fazemos?

Antes de responder essas questões, existem alguns ensinamentos fundamentais que nos ajudam a estabelecer os pressupostos cristãos pessoais e que podem fundamentar a existência de uma escola cristã:

Conforme aprendemos nos estudos, o homem foi criado para a glória de Deus. Deus o colocou como coroa da criação e desde o início vocacionou o homem a explorar, descobrir e desenvolver as potencialidades da sua criação. (Gn 1.27-28; 2.15-20). A isso a teologia chama de **Mandato Cultural**. A cultura então é algo que procede de Deus, mas não devemos esquecer que, devido a queda, a cultura começou a sofrer distorções e desordem causadas pelo próprio homem. Considerando isso, ao falarmos sobre cultura, é necessário estabelecermos uma distinção entre o potencial ordenado por Deus e a participação do homem. Ao potencial ordenado por Deus chamamos **Estrutura** e ao aspecto cultural que envolve a participação do homem chamamos **Direção**. **Estrutura** são as leis criadas por Deus nas suas mais diversas manifestações (natural, social, moral e cultural) – Isaías 28.23-29; Romanos 13.1-2; Genesis 1.21-24; Efésios 5.22-33 e 6.1-4. **Direção** é a vocação dada por Deus ao homem para desenvolver a cultura para Sua glória. A queda do homem não destruiu a **estrutura** estabelecida por Deus, prova disso é o fato de Caim e seus descendentes terem dado continuidade ao desenvolvimento da cultura, embora que, devido a queda e suas conseqüências para o homem, tal direção tenha sido completamente afetada e sendo assim dirigida de forma desordenada e em apostasia (Gn 4.1-2; 19-22). (PALESTRA)

Um outro conhecimento que não podemos desprezar é que, conforme a Bíblia, a tarefa de educar pertence aos pais. É responsabilidade deles cuidar da educação de seus filhos. Sendo assim, a escola entra nesse processo, mas como auxiliadora dos pais na tarefa de educar. De fato, o correto seria a escola ensinar, mas debaixo da supervisão dos pais. Esse modelo, porém, não é seguido, pois a grande maioria dos pais considera a escola como uma simples prestadora de serviços, cujo interesse principal é arrecadar mensalidades em troca dos conhecimentos ou informações que são repassadas para seus filhos. Embora defendamos que o modelo correto funcional de uma escola seja sob a supervisão dos pais, em nosso caso existe um aspecto que deve ser observado, pois somos uma escola mista, que recebe pessoas descrentes, sendo assim, não podemos permitir que pais que não entendem e defendem a filosofia que fundamenta a nossa escola, sejam supervisores da mesma. Dessa forma, é imprescindível que a escola estabeleça de maneira clara o que ela oferece e como funciona o relacionamento entre pais, alunos, professores e demais envolvidos na escola. De fato a escola presta um serviço educacional, mas com qual propósito?

Outra verdade fundamental é que nós nos encontramos por natureza rebeldes contra Deus, até o momento em que Ele mesmo, por sua graça e misericórdia nos tira do lamaçal do pecado e nos concede uma nova vida. Essa vida, porém, embora livre da escravidão do pecado, apresenta ainda resquícios de nossa natureza pecaminosa e por isso estamos em luta constante com o nosso velho homem. Enquanto presos a nossa natureza pecaminosa, estávamos de fato desviados de nosso mandato cultural e assim, dávamos uma direção desordenada e destorcida em relação ao propósito divino para a cultura. Uma vez libertos, Deus nos capacita a redirecionar a cultura com base na estrutura criada por Ele mesmo, que se encontra descrita na sua Santa Palavra.

Assim, então, já estamos aptos para responder de maneira consistente às perguntas feitas no início (Quem somos? O que fazemos? Para quê fazemos? E para quem fazemos?), embora isso não signifique que novos conhecimentos não possam ser acrescentados a essa resposta:

(Quem somos?) Somos uma escola cristã, formada por educadores bíblicamente instruídos, **(o que fazemos?)** que se propõe a auxiliar os pais na tarefa de educar, procurando redirecionar seus filhos através de uma formação centrada numa cosmovisão bíblica, desenvolvendo-os em seus aspectos morais, intelectuais e espirituais, **(para que fazemos?)** de forma que serão cidadãos plenos **(para quem fazemos)** para a glória de Deus.

Consideramos que essa linha de pensamento deve nos mover daqui para a frente. Sabemos que necessitamos muito progresso ainda nessa área e aceitamos ajuda. Mas estamos convictos de que a educação cristã deve ser encarada como uma missão, como um ministério, e não somente como uma estrutura que recebe pessoas e presta serviços educacionais.

Poucos dias depois de ter chegado de São Paulo, realizamos uma palestra com todos os funcionários com abordagens acerca da seriedade de nosso projeto e de nosso compromisso para com Deus através desse projeto.

Nossa oração é que o Deus que iniciou essa boa obra em nós possa aperfeiçoá-la para que o Seu nome seja glorificado.

Encerramento do ano letivo 2009

O mês de dezembro se concentrou nos preparativos para o fim do ano letivo. Realização de provas, impressão de boletins, organização da festa de encerramento. Apesar de já estarmos acostumados com atividades de encerramento do ano letivo, ficamos sempre ansiosos. Não pela atividade em si, mas por estar desejando o fim do ano letivo, para poder descansar depois de tantos desafios enfrentados. Mas esse momento se torna mais especial ainda porque mais uma vez é hora de nos despedir de mais uma turma de alunos. Mais uma vez é momento de nos perguntarmos: alcançamos nosso objetivo? Conseguimos dar uma base para essas crianças? O que acontecerá com elas? Para que escola elas irão? Será que elas se adaptarão bem nas outras escolas? Perguntas, perguntas, e mais perguntas!

Como é duro esse momento! Dá uma sensação estranha até enquanto escrevo. Deus colocou crianças pequeninas ao nosso cuidado. Essas crianças nos viam a cada dia, faziam parte de nossas orações, nos cumprimentavam diariamente e agora... chegou a hora de dar mais um passo. Lembramo-nos do João Victor, que chegou em nossa escola bem pequenininho. Ele foi o aluno mais chorão que a Escola Cristã João Calvino já teve. Chorou tanto, que sua mãe teve de ficar com ele na escola durante alguns dias. 5 anos depois, lá está o João Victor, sorridente, dizendo-se pronto para encarar uma nova escola.

Observamos a Jéssyca Dayanne, que embora sendo a mais sorridente e alegre da turma, foi capaz de pedir aos prantos para a



professora reprová-la, para que ela não saia da nossa escola. Cada um dos alunos tem a sua história, mas cada uma delas se mistura a nossa história.

A nossa festa de encerramento foi realizada nos mesmos moldes dos anos passados. Juntos comemoramos o natal com as crianças. Cada turma faz uma apresentação. A turma do quarto ano fez uma peça sobre o verdadeiro Natal. As crianças são muito desenvoltas em suas apresentações. Tivemos ainda o momento mais marcante, que foi a despedida do 5º ano. Eles apresentaram seus cânticos, mas também aproveitaram para fazer uma homenagem a todos os funcionários da Escola Cristã João Calvino. Eles mesmos escreveram poemas e entregaram presentes a cada um de nós. (Finalmente eu ganhei um presentinho, pois normalmente só quem ganha são as professoras, o coordenador e a diretora.)



Bom, como de costume, nós sempre presenteamos as crianças com Bíblias, pois é nosso desejo que eles não parem sua caminhada e que eles se lembrem que a Palavra de Deus é luz para o nosso caminho. Além disso preparamos uma surpresa para as crianças: uma apresentação de slides com fotografias de quando começaram a estudar em nossa escola. Foi muito emocionante.



Durante todo o ano, várias mães nos procuram para perguntar por que não temos as séries seguintes, principalmente as mães do 5º ano. Mas no fim do ano, esses pedidos são sempre mais intensos. Não somente as crianças choram pela despedida, mas os pais se despedem nos dando votos de que continuemos realizando esse belo trabalho. Por mais que durante os anos tenhamos alguns atritos, eles sabem que nós realmente amamos suas crianças e nos preocupamos com elas.

Confraternização dos funcionários

Um dia depois da festa de encerramento do ano letivo, realizamos nossa confraternização. Todos os funcionários juntos estiveram numa churrascaria para saborearmos o fim de mais um ano letivo. Na verdade, na semana seguinte, ainda teríamos de nos debruçar na elaboração do planejamento anual 2010. Mas preferimos

fazer a confraternização antes, pois existem alguns professores que são rápidos na elaboração de seu plano e assim podem ser liberados mais cedo.



Mudança no quadro de funcionários

Antes de iniciar o nosso planejamento anual, tivemos de dar algumas notícias que pegaram os funcionários de surpresa. A primeira delas foi sobre o afastamento de Célia. Célia encaminhou à diretoria da associação da igreja uma carta comunicando seu afastamento das atividades da escola. Ela não mais iria trabalhar conosco na escola João Calvino. Na verdade, embora esse pedido de Célia tenha nos deixado um pouco surpresos, já era esperado, pois desde o início ela deixou claro que seu objetivo era o de ajudar e não de manter um vínculo trabalhista durante muitos anos. Até mesmo considerando que ela é esposa de um missionário, é evidente que um dia chegaria que ela teria de se ausentar. O ano escolhido por ela foi 2010.

Nós somos muito gratos a Célia por todo envolvimento dela nesse projeto. Para ela não importava trabalhar apenas as 20 horas semanais. Ela se doava ao projeto, às crianças. Mediava todos os conflitos na nossa escola e teve muita força para lidar com as situações. Hoje ela está afastada da escola apenas no que se diz respeito ao vínculo, pois ela continua nos apoiando quando necessitamos. E ela também deixou bem claro que continuaria servindo a Deus na área da educação e iniciaria um projeto para alfabetizar crianças que estão fora da escola.

Que Deus abençoe os projetos dessa amada irmã e que ela possa ser um instrumento de bênçãos na proclamação da Palavra de Deus através da educação.

Considerando a demissão de Célia, a diretoria da Associação começou a estudar como continuar o trabalho na escola. Atualmente, a estrutura se dividia com dois líderes responsáveis pelo projeto: um pela parte financeira (também de secretaria escolar) e outro pela parte pedagógica. Depois da consultoria recebida no mês de setembro, a associação está pendendo para definir a estrutura da escola com um diretor geral apenas. Este ficaria responsável por todos os aspectos do trabalho na escola, mas sendo auxiliado pela coordenação pedagógica nos assuntos pedagógicos e por um novo funcionário que se responsabilizaria apenas pelas questões de secretaria. Com isso em mente, a associação começou trabalhar para ter um diretor o mais rápido possível.

Outra notícia foi em relação à demissão da professora Taglianne. O contrato de Taglianne acabou no fim do ano e não foi possível renová-lo. Tivemos uma conversa amigável com a professora, agradecendo a ela pela ajuda que ela nos deu no ano letivo e a exortamos a continuar se fortalecendo na sua igreja e investindo na área de educação, de forma que ela adquirirá mais experiências. Já tínhamos tomado essa decisão no mês de novembro e começamos a pesquisar as possibilidades para novas contratações. No próximo relatório escreveremos um pouco mais sobre esses assuntos.

Semana de Planejamento Anual e férias

Chegou o momento do planejamento anual. As turmas foram divididas e nos reunimos intensamente para que nosso plano anual 2010 estivesse pronto. As professoras se dedicaram bastante para terminar o plano. Inicialmente receberam algumas instruções e o partiram para as anotações. Apesar de cansados, todos conseguiram terminar seus planejamentos com facilidade e assim puderam se despedir e partir de férias para os seus familiares.

Mas uma das professoras, partiu para férias inesquecíveis. A professora Eneilza, recebeu um presente de uma amiga sua que mora na França: uma passagem de ida e volta para França. Considerando que não se trata de qualquer viagem, acatamos o pedido da professora Eneilza e a liberamos até o fim de março. Tudo foi organizado enquanto ela estará ausente. A sua turma será dividida entre Everaldo e Célia, que ainda se prontificou a ajudar. Eneilza ficou muito feliz, pois estará gozando férias de luxo, sem preocupações, pois suas crianças estarão sendo bem cuidadas.

Quantidade de alunos

O ano letivo 2009 iniciou com 88 alunos. Nossa capacidade total de alunos seria 96, mas não conseguimos preenchê-las. Muitos pais chegaram a confirmar vagas, mas não vieram para efetivar a matrícula. No decorrer do ano, algumas desistências aconteceram. Algumas por que os pais tiveram de se mudar para outro bairro, cidade ou estado. Já outras devido a ter encontrado uma vaga na escola pública. Terminamos o fim do ano com 78 alunos.

Para o ano que vem vamos agir com maior agressividade para tentar atingir o nosso número máximo de alunos. E considerando que recebemos uma doação de cadeiras novas, as quais possibilitam colocar um número maior de alunos na sala, poderemos aumentar de 96 para 120 a nossa capacidade total de alunos. Dessa forma, poderemos aumentar nossa contribuição de 25% para 30% a nossa contribuição com o orçamento.

Ano que vem será um ano de discussão sobre como continuará o modelo de apoio da Escola Cristã João Calvino. Enquanto os irmãos apoiadores pensam sobre isso, nós aqui também tentaremos contribuir com soluções que visem o bem desse projeto.

Que Deus abençoe todos os envolvidos nessa obra.

Este relatório também está disponível no site:

www.irbmaceio.com.br/ecjc/atividades.php

Elias Barbosa da Silva – elijahbs@gmail.com

Escola Cristã João Calvino – ecjoaocalvino@irbmaceio.com.br